

CONTEXTO GEOLÓGICO E PETROGRAFIA DAS ROCHAS CALCIOSSILICÁTICAS DE CASTRO ALVES, BA

Luciane Kuzmickas¹; Gergely Andrés Julio Szabó²; Marsis Cabral Junior³; José Francisco Marciano Motta⁴; Ubiraci dos Reis Freitas⁵

¹ INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; ² INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; ³ INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS - IPT; ⁴ INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS - IPT; ⁵ LAGOA MATÉRIAS-PRIMAS LTDA

RESUMO: O município de Castro Alves - BA está localizado na unidade geotectônica Cráton do São Francisco, e tem seu território constituído por enderbitos-charnockitos, ortognaisses granulíticos retrometamorfizados, ortognaisses migmatíticos e lentes de rochas calciossilicáticas, pertencentes aos Complexos Jequié e Caraíba, além de granitos e pegmatitos graníticos tardios. As rochas calciossilicáticas se destacam no relevo arrasado como cristas e morros alinhados, aflorando em forma de blocos e matacões rolados e in situ. Constituem estreitas faixas lenticulares com tamanhos variáveis, podendo atingir até sete quilômetros de comprimento e setecentos metros de largura, geralmente alinhados segundo a direção NNW-SSE. Alguns litotipos apresentam bandamento contínuo, frequentemente com dobras isoclinais isópacas a anisópacas. O contato com as rochas encaixantes é encoberto, entretanto, em direção às bordas, ocorrem estruturas de interação com granitos, tais como intrusões lit-par-lit, schollen (diopsidito intensamente venulado pelo granito) e brechas de contato (fragmentos angulosos de diopsidito em matriz granítica). Os granitos exibem feições de deformação de intensidade variável, desde muitos estirados a praticamente não deformados, sugerindo colocação em condições de atividade tectônica evanescente. As rochas calciossilicáticas constituem uma suite com litotipos de composição mineralógica variada. Destacam-se diopsiditos maciços, verde-claros a verde-médios, de granulação fina a muito grossa, localmente com cristais de até 2-3 decímetros de comprimento, que afloram nas cristas dos morros. Nos cristais de diopsídio maiores, destacam-se feições 'espinha-de-peixe', com lamelas de exsolução em cristais geminados, representadas por cavidades de vários centímetros, em razão da lixiviação do mineral exsolvido. Há também diopsiditos brancos, granoblásticos, maciços, finos a médios, e diopsiditos bandados, alternados com leitos de quartzo, sugerindo estratificação do protólito. Outras variedades são calciossilicáticas quartzo-feldspáticas finas, maciças, com proporções variáveis de diopsídio, titanita, granada, magnetita, anfibólio, calcita e apatita azul. Com o aumento dos minerais máficos, gradam para diopsídio anfíbolitos. Associados às calciossilicáticas ocorrem ainda anfíbolitos e gonditos. Epidoto e flogopita ocorrem como agregados monominerálicos em fraturas, às vezes como cristais de até vários centímetros de comprimento em feixes. Tremolita ocorre em agregados fibrosos, nas bordas do diopsídio.

PALAVRAS-CHAVE: ROCHAS CALCIOSSILICÁTICAS; PETROGRAFIA; CASTRO ALVES, BA.